

**A TRADUÇÃO DAS POLÍTICAS CURRICULARES NO CONTEXTO  
DA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DO PROEMI E DO PNFEM NA 12<sup>a</sup>  
DIRED/MOSSORÓ-RN**

Maria Goretti da Silva<sup>1</sup>

O presente trabalho, que se insere no campo das políticas educacionais e da formação docente, alinha-se à temática "Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate". A relevância do estudo reside na sua capacidade de discutir como as políticas curriculares se concretizam e são reescritas no cotidiano escolar, indo além da perspectiva tradicional de mera implementação, que não considera a agência dos sujeitos. O estudo tem como objetivo fundamental e central compreender como ocorre o processo de tradução das políticas curriculares no contexto da prática, tomando como referência empírica a experiência de implementação de dois programas federais estratégicos para o Ensino Médio: o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM). A escolha desses programas é justificada por sua natureza indutora de mudanças curriculares e pedagógicas, transformando-os em textos políticos ricos para a análise das mediações, dos sentidos e das apropriações realizadas pelos sujeitos escolares no processo de recontextualização do currículo. O ProEMI, lançado em 2009 e implementado até 2017, buscou reformular o currículo do Ensino Médio por meio da ampliação da jornada escolar e da oferta de campos de integração curricular, oferecendo inclusive recursos financeiros diretos às escolas. Já o PNFEM (2013-2017) focou primariamente na formação continuada de professores e gestores para a atualização das práticas didático-pedagógicas. Ambas as políticas representaram um movimento do Estado para redefinir a identidade desse nível de ensino no país, exigindo uma complexa ação de tradução no contexto local. A reflexão teórica se ancora fundamentalmente na teoria do Ciclo de Políticas, desenvolvida por Stephen Ball (1994, 2011), e nos estudos complementares de Mainardes (2006) e Braun, Maguire e Ball (2010), que compreendem a política como um texto e um discurso produzido em múltiplos contextos (de influência, de produção e de prática). Assim, o estudo se propõe a analisar o contexto da prática como um local de ação, criação e resistência, e não apenas de execução, onde a política é traduzida e ganha novos significados mediada pela cultura, história e estrutura institucional da escola. Metodologicamente, a investigação se configura como um estudo qualitativo, caracterizado por uma abordagem interpretativa e um enfoque descritivo-analítico, conforme detalhamento presente na Dissertação de Mestrado da autora. O campo empírico da pesquisa foi constituído por um total de sete escolas estaduais pertencentes à rede de ensino do Rio Grande do Norte, sendo que seis delas estão vinculadas à 12<sup>a</sup> Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIRED), sediada em Mossoró, e uma localizada no município de Areia Branca. A escolha dessas instituições baseou-se no fato de todas terem sido participantes ativas dos dois programas em foco (ProEMI e PNFEM), o que

<sup>1</sup> SILVA, M.G. – Pedagoga, Supervisor Educacional, Me. Em Educação. E-mail: goretti@ufersa.edu.br



# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



permitiu uma análise diacrônica e comparativa do processo de tradução. A população participante foi composta por um grupo estratégico de sete orientadores de estudo do PNFEM, que atuavam diretamente como mediadores entre o texto da política (os cadernos de orientação) e a prática diária dos professores nas escolas. Esse grupo foi intencionalmente selecionado por representar o elo direto entre o nível macropolítico (federal) e o micropolítico (escolar). Além deles, a pesquisadora participou da dinâmica ISILVA M.G. pedagoga, supervisora educacional, Me em Educação. E-mail: [goretti@ufersa.edu.br](mailto:goretti@ufersa.edu.br) como técnica pedagógica e formadora regional no período do estudo, o que permitiu a utilização da observação participante, com registro em diário de campo, como um dos instrumentos primários de coleta de dados. Os procedimentos de obtenção e análise dos dados envolveram, em primeiro lugar, a análise documental, que incluiu os relatórios finais e anuais do PNFEM, registros fotográficos e vídeos de práticas pedagógicas, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cada escola, e os próprios Cadernos de Orientação Curricular dos programas, visando identificar as categorias de recontextualização e resistência ao discurso oficial. O principal instrumento de geração de dados em profundidade foi o Grupo Focal, com a participação dos orientadores de estudo. A dinâmica do encontro, com duração de duas horas e meia, foi conduzida em torno da discussão dos relatórios e das experiências vividas nos eixos: avanços, fragilidades e perspectivas. As falas foram integralmente transcritas e, posteriormente, analisadas por meio da análise de conteúdo temática, seguindo a abordagem de Bardin (1977, apud Ball & Mainardes, 2011), para construir as categorias de tradução, resistência e burocratização, permitindo uma leitura crítica das políticas em ação. Os resultados da pesquisa revelaram que a tradução das políticas curriculares do ProEMI e do PNFEM é um processo inerentemente dinâmico, criativo e, em muitos momentos, contraditório, marcado por disputas de sentidos e reinterpretações por parte dos sujeitos escolares. A pesquisa aponta que, ao receberem as orientações, cada escola realizou uma recriação do texto político a partir de suas especificidades, histórias e culturas institucionais, confirmando que o "contexto da prática" é um local ativo de ressignificação e não um mero ponto de chegada da política. Em algumas instituições, a formação continuada oferecida pelo PNFEM, que incentivava o protagonismo juvenil e a gestão democrática, impulsionou mudanças significativas na cultura escolar, destacando-se a criação ou o fortalecimento de espaços de participação como os conselhos escolares e os grêmios estudantis. Nestes casos, a política foi traduzida para uma prática de empoderamento. No entanto, o estudo constatou a presença de uma forte tensão entre a burocratização do registro (a exigência formal e excessiva de relatórios) e a vivacidade da prática pedagógica. Essa tensão revelou-se um indicador crucial para a análise da política, conforme o alerta de Mainardes (2006) sobre a necessidade de investigar os mecanismos de controle. As discussões realizadas no Grupo Focal trouxeram à luz que os relatórios elaborados pelos orientadores de estudo, em muitas ocasiões, não refletiam de forma integral as práticas efetivamente realizadas, servindo mais a uma lógica de prestação de contas e controle da despesa pública do que a uma lógica de avaliação formativa e de melhoria do processo. Os participantes do grupo relataram que o



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



tempo despendido no preenchimento de formulários e a adequação da linguagem aos critérios federais consumiam a energia que deveria ser dedicada à reflexão pedagógica. Tal fato indica que o Contexto de Resultados (Ball, 2011) – focado no desempenho e na accountability – estava se sobrepondo ao Contexto da Prática. Além disso, a pesquisa evidenciou que a tradução da política curricular foi profundamente influenciada pelo acesso desigual a recursos materiais e humanos. As escolas localizadas em áreas de maior vulnerabilidade, ou distantes do centro urbano de Mossoró, enfrentaram maiores dificuldades em traduzir o requisito de inovação curricular do ProEMI, o que resultou em uma tradução mais restrita ou superficial, enquanto as escolas mais bem estruturadas conseguiram implementar as inovações com maior amplitude. A disparidade na tradução financeira, por exemplo, impactou diretamente a qualidade das oficinas e dos campos de integração oferecidos. Os resultados finais apontam, portanto, para a necessidade de as políticas federais considerarem a complexa e desigual realidade infraestrutural e cultural das escolas no momento da sua elaboração. As considerações finais do estudo reforçam que, ao interpretar a prática como um espaço de tradução e não apenas de implementação, as políticas curriculares adquirem novos e singulares significados à medida que são apropriadas pelos sujeitos escolares, transformando-se em experiências de criação coletiva e contextualizada. O processo de tradução das políticas curriculares do ProEMI e do PNFEM nas escolas da 12ª DIREN expressa a complexidade intrínseca da relação entre o texto prescrito (a intenção da política) e a prática vivida (a ação dos sujeitos), confirmando a teoria do ciclo de políticas. Conclui-se que as escolas, atuando como verdadeiros tradutores (Braun, Maguire e Ball, 2010), constroem ativamente suas próprias políticas, moldando o discurso político a partir de contextos locais, culturais e institucionais específicos. A dinâmica observada demonstra que o sucesso de uma política não está apenas na sua formulação, mas na capacidade dos agentes de recontextualizá-la de forma significativa. O estudo reitera a tese de Ball (2011) de que as políticas não são implementadas de forma linear, mas são recontextualizadas e ressignificadas por meio da atuação dos sujeitos. A implicação prática desta pesquisa é que o fortalecimento das políticas educacionais e da formação docente está intrinsecamente condicionado à valorização da escola como um espaço de reflexão, autonomia, criação e negociação de sentidos, capaz de superar as barreiras da burocratização e traduzir o discurso político em práticas que sejam, de fato, significativas e engajadoras para a realidade educacional da região estudada.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Ensino Médio. Formação docente. Tradução de políticas. Contexto da prática.

## Referências

BALL, Stephen J. Education reform: a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994. BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (org.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. BRAUN, Annette; MAGUIRE, Meg; BALL, Stephen J. Policy enactments in schools: towards a framework for analysis.



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education, v. 31, n. 4, p. 589-603, 2010.  
MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47 69, jan./abr. 2006.



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO **UERN**

